

A Potência do Jornalismo Cultural na Promoção da Cultura e da Identidade Coletiva¹

Bianca Mires GOMES²

José Ricardo da SILVEIRA³

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN

RESUMO

O texto analisa o papel do jornalismo cultural na promoção da cultura e na construção da identidade coletiva, com foco na cidade de Mossoró (RN). A pesquisa, de base bibliográfica, utiliza autores como Geertz (2008), Canclini (2001) e Barbero (1997) para discutir os conceitos de cultura, identidade e mediação. O estudo aponta que o jornalismo cultural, ao mediar o acesso às expressões simbólicas locais, contribui para o letramento cultural e o fortalecimento da memória coletiva. Além disso, destaca a importância de práticas jornalísticas comprometidas com a diversidade cultural e a democratização do acesso à arte.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Cultural; Cultura; Identidade; Mossoró Cidade Junina; Pertencimento

1. Introdução

Mossoró, “a capital da cultura” do Estado do Rio Grande do Norte segundo o portal da Prefeitura da cidade, é reconhecida na região por sua resistência à invasão do Bando de Lampião, a libertação dos escravizados antes da Lei Áurea, o Motim das Mulheres e o primeiro voto feminino da América Latina. Além de sediar um dos maiores festejos de São João do Nordeste, o Mossoró Cidade Junina, que acontece durante todo o mês de junho. No entanto, somente algumas das tantas manifestações artísticas da cidade tem notoriedade e entusiasmo quando se trata de divulgação nos noticiários locais.

Em vista disso, compreendemos que o papel do jornalismo cultural é atuar como um mediador entre o público geral e as produções culturais, ademais, exerce não unicamente a função de um transmissor de informações. O jornalismo cultural tem compromisso de proporcionar à sociedade instrumentos para apreciar, criticar e interpretar

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho NE 06, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da UERN, email: biancamires@alu.uern.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Departamento de Comunicação Social da UERN, email: ricardosilveira@uern.br

o cenário artístico, seja ao abordar temas como cinema, música, artes visuais, literatura, teatro ou outras formas de expressão.

Por isso, o objetivo deste texto, derivado de um Trabalho de Conclusão de Curso, é realizar uma análise sobre o papel desempenhado pelo jornalismo cultural na divulgação e crítica de manifestações artísticas e culturais, considerando sua relevância na construção de um cenário cultural mais acessível para a sociedade. A proposta busca compreender como essa vertente do jornalismo pode atuar como um mediador entre o público e as produções culturais, e promover um diálogo que ultrapasse a simples exposição de eventos e incentive o pensamento crítico.

2. Metodologia

Para o desenvolvimento do estudo, tem sido adotada a pesquisa bibliográfica, com destaque para os conceitos fundamentais de cultura e jornalismo cultural, propostos por Geertz (2008), Canclini (1990) e Jenkins (2009), que servem como base teórica para a compreensão do tema central deste trabalho.

Além disso, também realizamos uma investigação sobre como a produção cultural se desenvolve no contexto regional. Dessa forma, buscamos avaliar como a mídia, especialmente o jornalismo cultural na vertente do telejornalismo, contribui para a divulgação e valorização dessas iniciativas, promovendo a visibilidade da cultura mossoroense dentro e fora da cidade.

3. Cultura e Identidade Coletiva

No campo das Ciências Sociais, estudiosos como Clifford Geertz, Néstor García Canclini e Jesús Martín-Barbero oferecem perspectivas distintas sobre o significado da cultura, seus processos de construção e transformação. Para Geertz (2008), cultura pode ser compreendida como um "sistema de significados" que organiza a experiência humana e guia as ações sociais. Seu conceito de "descrição densa" busca compreender os sentidos implícitos nas práticas culturais, revelando camadas de interpretação que transcendem o significado aparente dos fenômenos sociais.

Já Canclini (1990) amplia a discussão ao propor o conceito de "hibridismo cultural" como uma característica central das sociedades contemporâneas. Para ele, a cultura não é um sistema homogêneo, mas um campo de interseção entre tradição e modernidade, entre culturas locais e a globalização midiática. Segundo o autor:

O estudo das bases culturais heterogêneas e híbridas desse poder pode nos levar a entender um pouco mais dos caminhos oblíquos, repletos de transações, nos quais essas forças atuam. Permite estudar os diversos sentidos da modernidade não só como simples divergências entre correntes; também como manifestação de conflitos não resolvidos (Canclini, 1990, p. 20, tradução nossa) ⁴.

Ele observa que, na contemporaneidade, as práticas culturais são atravessadas por processos de transmutação e reconfiguração, promovendo a mistura de elementos oriundos de diferentes contextos socioculturais. O hibridismo, portanto, reflete as dinâmicas de interculturalidade e os desafios impostos pelas novas tecnologias de comunicação, que facilitam a troca e ressignificação de repertórios culturais diversos.

Enquanto isso, Barbero (1997) propõe uma abordagem centrada no papel das mediações na construção da cultura. Seu conceito de "mediações culturais" sugere que a cultura é constantemente transformada pelas interações entre indivíduos, meios de comunicação e instituições sociais. Ele enfatiza que a cultura é um campo de disputa simbólica, onde diferentes grupos sociais lutam pela construção de narrativas e identidades:

a constituição histórica do massivo, mais que à degradação da cultura pelos meios, acha-se ligada ao longo e lento processo de gestação do mercado, do Estado e da cultura nacionais, e aos dispositivos que nesse processo fizeram a memória popular entrar em cumplicidade com o imaginário de massa (Barbero, 1997, p. 126).

Ele argumenta que a cultura não pode ser entendida sem considerar os dispositivos comunicacionais que estruturam a produção e a recepção de sentidos.

A cultura mossoroense é atravessada por uma forte construção de memórias que buscam reforçar a identidade local a partir de episódios considerados fundadores. Essa memória coletiva não surge de forma espontânea, mas é resultado de práticas e estratégias institucionais que, ao longo do tempo, consolidaram um sentimento de pertencimento e orgulho entre os habitantes da cidade. Nesse contexto, o que se convencionou chamar de “País de Mossoró” revela-se como uma espacialidade simbólica, estruturada sobre narrativas históricas e celebrações que reforçam determinados valores sociais e políticos.

Como destaca Carvalho (2012), “o país de Mossoró dá visibilidade ao lugar, funcionando como organizador do espaço e conferindo identidade aos cidadãos através do incentivo à lealdade coletiva” (p. 15). Essa lealdade é mobilizada por meio de

⁴ El estudio de las bases culturales heterogéneas e híbridas de ese poder puede llevarnos a entender un poco más de los caminos oblicuos, llenos de transacciones, en que esas fuerzas actúan. Permite estudiar los diversos sentidos de la modernidad no sólo como simples divergencias entre corrientes; también como manifestación de conflictos irresueltos. (Canclini, 1990, p. 20).

acontecimentos históricos como a Abolição dos escravizados em 1883, o Motim das Mulheres em 1875, a resistência ao bando de Lampião em 1927 e o primeiro voto feminino em 1928 — episódios que se transformaram em pilares da memória mossoroense.

Nesse sentido, a memória surge como elemento essencial na construção das identidades individuais e coletivas. Afinal, como questiona Bezerra:

“O que existe sem a memória?” Como eu saberia minha história, meu passado, os valores que me foram ensinados, as tradições, a cultura na qual fui criada? Como eu saberia falar sem a memória? Borradas, bem definidas, reprimidas, esquecidas, nossas memórias fazem parte da nossa própria constituição como indivíduos (Bezerra, 2014, p. 8).

Dessa forma, entender a riqueza cultural de Mossoró exige reconhecer a importância fundamental da memória na configuração dos espaços simbólicos e na construção das consciências históricas da comunidade local. As manifestações culturais, as festividades tradicionais e os relatos memorialísticos não apenas resgatam eventos do passado, mas também projetam perspectivas para o futuro.

4. O Jornalismo Cultural como incentivador da promoção da Cultura

Ao tratar do jornalismo cultural, pode-se compreender que ele atua como um espaço de reflexão sobre a produção simbólica, conectando leitores com tendências, debates e conteúdos que moldam a identidade cultural de um povo (Canclini, 1990). No contexto contemporâneo, esse tipo de jornalismo tem passado por transformações significativas, impulsionadas pela convergência midiática (Jenkins, 2009) e pelas novas dinâmicas de produção e consumo de informação.

Piza aponta a renovação do jornalismo cultural a partir do século XX:

o jornalismo era feito de escasso noticiário, muito articulismo político e o debate sobre livros e artes. Mas a modernização da sociedade transformou também a imprensa: o jornalismo moderno passou a dar mais importância para a reportagem, para o relato de fatos, não raro sensacionalista, e começou a se profissionalizar (Piza, 2003, p. 17)

Essa transformação no jornalismo cultural reflete uma mudança mais ampla na comunicação, onde a linguagem e os temas populares ganham espaço. Ele também contribui para a democratização do acesso à cultura, ao possibilitar que obras e manifestações culturais cheguem a um público mais amplo. Como argumenta Canclini (2001):

A reflexão atual sobre a identidade e a cidadania precisa situar-se com relação a vários suportes culturais [...] Deve-se levar em conta a diversidade de repertórios

artísticos e de meios de comunicação que contribuem na reelaboração das identidades (Canclini, 2001, p. 172).

Assim, o jornalismo cultural torna-se uma ponte entre a cultura e o público, auxiliando na formação de repertório crítico.

Com o avanço das tecnologias digitais, o jornalismo cultural tem sido impactado por novas formas de produção e distribuição de conteúdo. Henry Jenkins destaca que “a convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos” (Jenkins, 2009, p. 30).

No jornalismo cultural, essa convergência se manifesta na maior interação entre produtores e consumidores de cultura, através de críticas, comentários e compartilhamento de informações em redes sociais e blogs especializados. A indústria criativa, caracterizada pela produção de bens simbólicos e culturais, também influencia o jornalismo cultural.

Dessa forma, o jornalismo cultural desempenha um papel fundamental na mediação e interpretação da produção simbólica de uma sociedade, contribuindo para a formação das identidades culturais e para a democratização do acesso à cultura. Em um contexto de convergência midiática e transformações tecnológicas, ele enfrenta desafios e oportunidades, exigindo novas estratégias para se manter relevante.

5. Conclusões

Diante da análise proposta, fica evidente que o jornalismo cultural possui um papel estratégico na valorização das manifestações artísticas e na construção de identidades coletivas, especialmente em contextos regionais como o de Mossoró. Ao atuar como mediador entre os produtores culturais e a sociedade, ele ultrapassa a função informativa para se firmar como agente de formação crítica e de letramento cultural, contribuindo para o fortalecimento da memória e da diversidade cultural local.

Os referenciais teóricos de Geertz, Canclini e Barbero permitem compreender como os processos culturais são atravessados por significados, hibridismos e mediações. Com isso, é possível reconhecer que a cobertura cultural realizada pela mídia pode tanto ampliar a visibilidade das expressões culturais quanto limitar a diversidade, a depender dos critérios editoriais e interesses envolvidos. Nesse sentido, o jornalismo cultural que se compromete com a pluralidade e a memória coletiva contribui para a construção de um senso de pertencimento e para a resistência simbólica frente à homogeneização cultural.

Portanto, investir em práticas jornalísticas que valorizem a cultura local é essencial para que a população se reconheça em sua história e se aproprie de seu repertório simbólico. Em tempos de transformações digitais e convergência midiática, o fortalecimento do jornalismo cultural implica também repensar formatos, linguagens e espaços de circulação, garantindo que ele continue sendo um elo vital entre a cultura e o público.

REFERÊNCIAS

- BARBERO, J. M. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.
- BEZERRA, Z. L. D. “*Chuva de Bala no País de Mossoró*”: a construção da memória coletiva e suas expressões culturais como parte da identidade histórica municipal. 2016. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Departamento de História, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.
- CANCLINI, N. G. *Consumidores e cidadãos*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 4 ed., 2001.
- CANCLINI, N. G. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. México, D.F.: Editorial Grijalbo, 1990.
- CARVALHO, S. M. A. de. *Um lugar (in)existente: o “país de Mossoró” nas tramas da consciência histórica*. 2012. 133f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.
- GEERTZ, C. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.
- MOSSORÓ. *Mossoró é a capital da cultura do RN*. Prefeitura Municipal de Mossoró, 2024. Disponível em: <https://prefeiturademossoro.com.br/pagina/cultura>. Acesso em: 11 set. 2024.
- PIZA, D. *Jornalismo Cultural*. São Paulo: Contexto, 2013.